

COLÉGIO SANTO INÁCIO

BAU: *Diversos*
EMITENTE: *Luzia Coelho de Souza*
ASSUNTO: *Pedagogia*
DATA: *09/05/1961*



Pertence a *Luzia Coelho de Souza*

Pedagogia

4ª 3ª

Rio de Janeiro, *9* de *maio* de 19*61*



RUA SÃO CLEMENTE, 226

RIO DE JANEIRO

TELEFONE 26-7555

DAS 8 ÀS 18 HORAS

A juventude

... O tempo passa, e não volta mais. Com ele passa^m as nossas alegrias, as nossas tristezas, a nossa preciosa vida. O tempo passa, e não para...

Chegamos à idade em que esculpimos com o cinzel de ouro da nossa formação moral, intelectual e espiritual, a estátua belíssima do caráter ^{proprio}.

É a idade ~~que~~ idealismo. A vida é como um jardim florido, bem florido, no fundo do qual, lá ~~em~~ onde o céu se encontra com a terra, ^{nasce} um magnífico, um prulhante sol. ~~nasce~~, ~~parto~~ ^{há} uma escada com muitos degraus, muitos mesmo, uns convidativos outros hostis. E nós, em frente à escada, só olhamos para a frente, encarando sem receio, a subida para a glória. Pensativos, fazemos nossos projetos, sonhamos com as maravilhas que encontraremos, e principiaremos a subida...

Quê adharemos no caminho?...

Para a máquina para
A VITÓRIA.

Uma rua

de rua falasse...

Contaria que naquele lugarejo cercado de altas e imponentes montanhas, ~~onde~~ em cujo cume se acumulava^m neves eternas, vivia um menino. Um menino feito nós...

Ela sentia ^{de sentir} sobre si as rodas do carinho que ^{levava} ~~sua mãe~~ ^{o menino} empurrava. A nos depois, pequenos pesinhos, abertos de polera, chutando uma bola, numa pequena "pelada", que se realizava ~~sobre ela~~.

de rua falasse...

Contaria com que graça e beleza a-
quêle menino for crescendo, passando por ela todo dia quando ia ao

colégio... Contaria também, qual a sensação que sentia ao ver cair sobre si as lágrimas ardentes do menino, que, à noite, por uma desavença qualquer, ia sentar na ~~solia~~ ^{solia} de sua porta, iluminado pela placa

~~Uma rua.~~

da luz da lua

... Se sua sentise...

Contaria o que sentiu quando, num dia de primavera, onde tudo no valezinho era ^{flôres} e alegria, viu aquele menino, ~~agora~~ agora já um rapaz, partir para a vida, contaria o que sentiu ao ver sua silhueta, montado sobre um belo alazão, desaparecer ^{sôbre} as montanhas, lá onde o céu toma a cor de fogo.

... Uma rua... e uma saudade...

... Anos depois, a mesma rua sentiu nova mente as lágrimas daquele homem ^{sôbre} si. Mas seu rosto não aparentava uma expressão de quem teve uma briga ou discussão com alguém. Aparentava... saudade...

Saudade daquela rua, que o viu nascer, em que viveu sua feliz infância.

... E se homem, ~~agora~~

era eu....

... Mas, sua mãe fala....

Original

8

Ingratidão
Henrique,

Ontem vi como respondeste a tua mãe na hora do jantar. Como fizeste isso?

Não sabes que ela seria capaz de ter uma vida inteira de sofrimentos e lutas, para ~~vê-te~~ feliz?

Não compreendes que era ela que ficava a tua cabeceira, noites e noites, numa penosa vigília, aflita, dedicada, fazendo tudo para te ver melhor? Que quando chegavas em casa, cansado, depois de teres brigado com um colega, ela sofria muito mais que ~~tua~~?

Que ingratidão! (Aquele pessoa que te fez ²ver), (ferir ¹ profundamente com uma palavra.) Não viste, quando ela saiu da mesa, cabisteixa, e foi para o quarto chorar amargamente. Não, não viste. Ela sabe que és bom, apesar de tudo, e não quis fazer-te sofrer. Repito, Henrique, que ingrato és!

Não me venhas afagar depois

que leres esta carta, pois não serei
capaz de deixar enostar-me as mãos
sem que primeiro, já arrependido aje
lhar-te aos pés daquela santa e
pedir-lhe perdão. Estou certo de que
te perdoará, tão grande é sua alma.

Teu pai

NOTA DO AUTOR

Qualquer ~~coincidência~~ ^{relação} com fatos
reais, é mera ~~coincidência~~ coincidência. Esta
carta é ficção. Um diálogo
de pessoas deficientes.
Toda constante de
tu por ele e você.

J

A 6ª vez.

Um pacasso, dois, ~~três~~, cinco!.....

Mas chegou o dia, chegou a 6ª vez. cada derrota anterior era mais um passo dado para o topo, ^{do} que um pacasso.

Venceu!... Venceu!!!

Era a alegria de gente humilde e rica inundada por uma só emoção. Era o maior acontecimento na história do esporte brasileiro. ~~Vitória de Fibra~~. O selecionado já suava estuoso do Rio, antes mesmo de começar a Copa. Via-se riso nos olhos e no coração daqueles homens, que compreendiam quanto aquele acontecimento não significaria para os que ficaram no Rio. Vitória de ~~Fibra~~ ^{Fibra}: Velhos desportistas, já esquecidos, quisam o último jogo com lágrimas nos olhos. Sabiam que tudo estava contra o Brasil: a cor da camisa fora trocada. O estádio era suco. O tempo ameaçava e... e a Suécia fez o primeiro gol... Mas ainda havia esperança, e o Brasil tem.

ta reagir. Tenta reagir? Não. Reage... e ven
O Brasil estoura. Submóveis come-
çam a buzinar, foguetes a estourar
no ar, balões a subir, e o povo a berçar.
Não havia um só homem que não se
sentisse intimamente feliz naquele
momento.

Passam-se 4 anos, com o Brasil estem-
tando o glorioso título de Campeão
Mundial de futebol.

Chega a sétima vez...

Será que depois de terminada a
Copa, poderá repetir uma redacção i-
qual a esta, proclamando a vitória
do Brasil, cujo título seria "A sétima
vez"?

Quem sabe.....

Taufeiras

Um dia chuvoso

A chuva batia incessantemente na vidraça. Não havia vida/alma na rua, iluminada por um lampião, que eu mal distinguia lá de casa, tal a massa d'água que caía.

Que noite fria! Brava... Mais um dia de férias passou sem que eu pudesse brincar na rua. Que amolação!

Matutando sobre isso, dirigi-me à biblioteca. Já fizera isso várias vezes naquele dia, mas não estava disposto a ler.

Chegando lá, sentei-me na acolhedora poltrona de veludo azul, e comecei a olhar para as estantes, cheias de livros, com sobrecapas de couro, ~~outros de outros cores,~~ e, sem saber o que fazer, comecei a contactá-los.

Um... dois... três... que... espere, a que livro falando sobre seca, neste dia tão chuvoso? Que ironia! ♪

Por curiosidade, peguei-o. Era um grosso volume de pelica branca, em cuja lom-

cada ~~palavra~~ ^{estava} gravado em letras douradas as seguintes palavras: "CONSEQUÊNCIAS DA SECA E SUAS SOLUÇÕES."

Carreguei o livro até a poltrona (Uff! q' pesado!) e comecei a folheá-lo.

O livro estava cheio de fotografias, gráficos, etc. Por acaso, escolhi uma parte em que tinha a palavra chuva e comecei a lê, pensando que sabia mais sobre chuva do que toda aquela gente, depois de horas e horas paradas em frente à panela apreciando aquela água que caía ⁱⁿter-
indefinidamente.

Com o correr da leitura, comecei a modificar minhas ideias; a chuva era um benefício que Deus dava a todos os homens. Era ela que fertilizava as terras áridas. Era ela que refrescava regiões onde o calor é intenso. Ela era a vida para milhares de pessoas que se serviam daquela água, que a pouco eu achava tão monótona, para beber.

Estava tão embevecido com a leitura, que
nem vi meu vizinho mais velho entrar.
Fue um sobressalto ao vê-lo.

- Henrique - disse com visível alegria -
a chura parou! ~~esta~~

- Que pena! murmurei

Ele olhou espantado para mim, mas
nada disse.

Modo original de falar
^{infans}
sobre a utilidade da chura
Frases corretas
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
Acentuação eficiente

O Colégio

Hoje é o último dia...

Todos estão alegres. O dia está bonito, comie-
dutivo, como ^{se} quizesse mostrar que as férias
todas serão como hoje. Aqui e acolá, ou-
vem-se algumas demonstrações de alegria.
Toda a classe está contente, menos um alu-
no. Não que ele fosse um amante de auto-
mas ele está triste de saudade.

... Sim, eu estou triste de saudade.

Os professores despedem-se da turma. A
campanha dá o sinal de sair. Passo a pes-
soa encaminhando para a porta, depois de re-
zar uma penitência ave-maria. (Deio já-
mais ter seguido assim) (na classe)

As turmas passaram correndo por mim
mas eu não as vejo. Não, é verdade, um
empurrão.

Com os olhos ^{embaciado} embaciado de lágrimas, o
olho para minhas antigas salas de aula
e um minha mente, num segundo, pas-
sam os 5 anos que passei aqui.

Olho para os meus companheiros. Que

salgados deliciosos. E enquanto, sentados em algum canto da festa, ou mesmo em pé, saboreamos esses deliciosos manjares, estamos contentes com nós mesmos e com o mundo, pensando: "Como é bom Deus por nos dar tão belo presente: a vida."

E a noite acaba..... Agora, só no ano que vem.

Tudo o que é bom dura pouco.....

Paul

Meditação

No céu, a cândida lua brilha, circun-
dada por estrelas pálidas, tal o seu ful-
gor.

Seus raios caem sobre as águas, for-
mando no oceano uma ~~maré~~ faixa de prata
que começa onde a vista não pode al-
cançar e termina na praia. Sem, parece
a estrada da vida, longa, reta, ilumina-
da pelo sol da eternidade.

O murmúrio das águas chocando-se
contra a praia é incessante. A água vem
e vai, a areia fica no lugar. A praia é cir-
cundada por um colar de árvores altas,
que tocam uma suave música, faze-
do-me ~~me~~ imaginar que são cores de
anjos baixando o lençol, e agradecendo
por esta maravilha. É uma praia agreste
onde tudo é beleza e amor.

Estou andando. Não há vida/alma nesta
ilha. As areias orgênicas são tocadas pe-
los meus pés e as mareas vão se-
do cobertas pela escuridão noturna.

Os animais da ilha descansam em
seus ninhos e tocas. Penso imaginar como
é feliz suas vidas nesta terra.

Dinto-me cansado.

Dito-me pensando se há ^{para}alguém na
terra mais feliz que eu.

Meus olhos fecham-se.

O Pai Eterno velará por meu sono.

Beem.

9

Boa férias!

Reprodução do conto

O monge e o pássaro

Certa manhã, estando um fervoroso monge recitando os salmos do dia, notou intrigado um trecho ~~que dizia~~ ^{que dizia} ~~que~~ ^{ser} mil anos para Deus como o dia de ontem para nós, isto é, não significa nada.

Já brilhava o sol por sobre os verdejantes prados quando o monge saiu da capela manuseando com o pequeno trecho do salmo. Já passeando pelas imensas e floridas jardins do mosteiro de Sucev quando notou um pássaro dourado voando sobre sua cabeça como querendo indicar-lhe uma caminho.

Seguindo-o como pode, o monge embrenhou-se cada vez mais nos bosques da vizinhança, até que a ave parou sobre a copa da mais alta árvore do bosque, e olhou para toda a paisagem que se estendia ao redor, como querendo dizer que todo lhe pertencia.

Depois de pensar um tanto sobre o que

podia significar aquele episódio, o monge resolveu retornar ao mosteiro

Do sair do bosque, deparou espantado com um novo mosteiro. E seu espanto crescia ^à cada passo que dava, vendo os seus queridos jardins transformados em extensos campos de cultivo, os arrigos que deixara não estavam passando pelos campos.

|| Mas seu paierno foi maior quando viu-se proibido de entrar em Succer. Mencionou o nome dos superiores, mas o padre-porteiro declarou não haver tais personalidades lá.

Confuso foi levado a presença do Abade Superior, um grande filósofo, que iluminado por Deus, resolveu consultar os velhos anais do mosteiro, notando que lá havia um capítulo falando de um monge que tinha saído certa manhã, 300 anos atrás e nunca mais voltado. ^{se} ~~o~~ ^{este sentiu} ~~o~~ ^{em} sua mente a clarar-se.

Maravilhado, caiu de joelhos...
Distraído! Os acentos! * * *

7

~~Ode~~ ao sacerdote desconhecido

Era apenas um homem, mas foi a
pessoa mais nobre sobre a terra.

Conseguiu ensinar amor, compreensão, be-
ade, no seu coração, procurando distribui-
los a todos seus irmãos. Seu túelo, sem
receber nada em troca, apenas por amor.

Refreu calado as piores calúrnias, os
mais cruéis castigos, as más repugnantes
infâmias, apenas por ser bom.

Sim, apenas por ser bom.

Foi incompreendido, mas compreendido
Injustificado, difamado, ridicularizado, im-
plorava sempre perdão por seus algezes.

Sua maior felicidade era ver os outros
felizes.

Praurou seguir (e conseguiu) com
honra seu caminho, e trilhar com
dignidade os passos de seu Mestre.

Salvou o mundo...

Foi um sacerdote. Atenas

Passa a máquina

Para a VITÓRIA. Em 1800
Atenas duplo. Atenas

"Uma carta sobre um milagre."

Ilmo Sr.

D. Rodrigo Nunez
Castelo de Verman
Lisboa - Portugal.

Meu servo

Para a relatar nesta carta um episodio digno de nota, e quero que a quise, para que sempre que a esta lerem, compreendam a glória de N.S. Jesus Cristo.

Eu estava desconfiado das pequenas saídas de minha esposa, D. Isabel. Sempre saíamos juntos, porque agora isso? É porque em direção ao bairro pobre? Na certa, ela teria lá um ~~amor~~ amor...

Resolvi investigar, para salvar minha honra. Coloquei a criada de prontidão. Qualques fatos suspeitos da rainha...

Estava eu na biblioteca quando me comunicaram o esperado: a rainha estava para sair. Mais que depressa corri ao seu quarto. Porém não entreei. Pela porta entreaberta a vi

colocou suas moedas de ouro no avental, a moeda das camponesas do Minho. Era demais indignado, ia voltar, quando pensei que ~~de~~ sendo paga em flagrante, seria melhor ^{que} ~~o~~ mais humilhante para ela.

Saiu.

Sai também, com a carruagem do meu chefe de gabinete para não chamar muito a atenção. Não a perdi de vista em 20' momentos.

Estava ela caminhando por uma rua estreita quando, no auge da minha ira, resolvi interpor-lá.

Assustada, quase desmaiou; mas subitamente pareceu recuperar as forças. Interrogada sobre o que levava no vestido, respondeu:

"São apenas rosas"

Pedi para que mostrasse. Negou. Então, sem poder me dominar, arrojou o avental.

No chão cermido caíram belas rosas vermelhas

Caro Rodrigo, não sei a finalidade do dinheiro.

Mas devia ser notsee.

L. Doniz

Gottei do fato narrado de modo original. Deu ou deu para preparar os desfeitos.

7

A noite

A noite é o encontro do homem
Com o mundo inexorável;
Com seu Deus onipotente, severo.

Piedoso, amparador, ignorante.
Com sua alma fermentada;

A noite é a tristeza

Que precede ao fim de um dia.

A noite é calma, acolhedora.

A noite é terrífica.

A noite é calma, serena, sensual.

Agradável

Como uma rosa.

A noite é a quimera
de um dia que ainda virá

A noite é o fim.

Augusto

Tic-tac....

7 } Tic-tac, tic-tac, bate o relógio sem cessar, marcando o tempo que se voa, as horas amargas que se anastam, marcando a vida de cada homem. Não importa sua forma, tamanho, cor; têm sempre a mesma função, mecânica; porém, não guarda sentimentos, não marca horas felizes nem momentos tristes. Marca apenas o espaço entre um segundo e outro, entre uma hora e outra, Tic-tac, tic-tac, tic-tac...

Tic-tac bate o meu coração hibernando como um relógio, mas sem necessidade de corda nem de motor. Marca as horas de felicidade e desventura. Marca cada segundo de nossa preciosa vida. Marca os momentos felizes que o ferem profundamente, que o fazem bater mais apressado e mais ardentemente. Não têm peso.

Tic-tac, continue batendo sempre, coraçãozinho valente, para que eu possa elevar cada vez mais o nome do Senhor.

8 } a quem você deve sua existência

(Desculpe, mas eu estou sem inspiração!)
Bom

A Ilha. (Escrita no Retiro)

Pela minha janela admiro a criação de Deus; o céu, a terra, o mar.

E vejo o mar em toda a sua magnitude. Suas ondas inquietas, sua cor abarventada, sua alva espuma; ~~de~~ no meio do mar vejo uma ilha.

Uma ilha...

A ilha é o sacerdote. Regua, calma, em ~~o~~ eterna meditação, mas pronta sempre para abrigar um homem, cansado, desesperado com a fúria e as ciladas do mar, a vida.

Acolhe-o, conforta-o, mune-o de esperança e fé, dá-lhe instruções de como conseguir controlar aquela ira do oceano, e, por fim, solta-o novamente ^à navegar pela vida.

Porém ^{este} homem, com esperança e fé no coração, aprendeu a enfrentar as ondas ^{per} a pente, sem medo de cair no abismo, e ^{logo} ~~sej~~ em linha reta o oceano.

Até que um dia chega ~~o~~ praia.
O Reino de Deus.

Fio, 17 de julho 1962

Henrique Regina

Uma carta é um pedaço de vida, e resolver,
dar-lhe um pouco da mesma.

Que tal a viagem? Bem o sei, você sonhou
com ela durante uma existência. E a re-
compensa pela ~~sua~~ dedicação. Você se lem-
bra quando, há muitos anos, me falou
sobre esta viagem? Estávamos na praia, en-
cader de coqueiros, quando seu dedo a-
pontou para o além-mar, na direção das
praias de Portugal. E os seus sonhos se con-
tinuaram não nas praias de Lisboa, nos
lagos da Suíça, nas ruínas de França, mas
sim no museu oceanográfico de Mônaco,
na Sorbonne, na Catedral de Milão. Não
queria os prazeres, mas o estudo e a
religião. E eu, mesmo pítul, achei-a pia
como a água do mar que escorrega
pela areia caixão.

Não acreditava que você conseguisse como
muitos dinheiro para ir, mas você usou
um meio melhor. O estudo. Toda noite

eu olhava para sua janela, e via um
luz acesa. Sobre aquela luz uma mesa
com papéis, livros e uma mão escrevendo
sem parar.

E a bóia de estudos levou-me ao
país dos sonhos, ao continente das maravil
has.

Sinto um lugar vazio no peito. Me
coração está aí contigo.

Beu
Jaqueline

Festa junina

É uma festa alegre, com acontecimentos pitorescos e personagens características.

No interior do Brasil, tem tanta (ou mais) importância quanto a proclamação da república ou o dia da Independência.

Ospícios de foguetes, as combinações pirotécnicas, o pular da fogueira, e por fim, a "quadrilha" caracterizam a festa.

Festa de gente humilde, esperançosa e alegre. O céu, sempre estrelado, fica pontilhado de balões. Balões... quanta alegria dá àqueles que os soltam, e quanta tristeza dá àqueles que vêem a fogueira incendiada!

Na noite vai passando... A bela fogueira ilumina o terreiro. Os fogos aguardando à nossa vista, bem como as moinhas desejosas de arranjar casamento, que ~~de~~ juntos dão um toque de originalidade à festa.

Na noite continua a passar... Que gostosos quitutes provamos nos dias de S. João, S. Pedro e S. Antonio. Bekidas e

6,5

$\frac{1}{31}$

Pedacão: Um quadro dos pampas.

O sol se esconde além dos montes verdejantes; surge a lua além da serra, nos pampas do rio Grande do Sul.

A essa hora, as mugidoras filas de bois vêm chegando, pouco a pouco, para o curral.

Mas um novilho se separa subitamente; rápido, montado em seu valeroso corcel, o vaqueiro persegue-a incansavelmente. Vendo que não conseguiria pela força, ele ^{comta ento} toca o aboio, e a rês, vencida pelo canto do vaqueiro, volta mansamente para o curral.

Paulo Coelho de Souza
2ª série 1ª turma

Noite Tropical

P. Vem descendo calma a noite sobre as imensas florestas e lindos vales.

P. Do alto, ~~se~~ um pisca-pisca hesitante, vão aparecendo miúdas estrelas. Nas montanhas, desenhavam-se sombras horripilantes.

De repente, aparece, por detrás das nuvens, a prateada lua; tudo quanto era obscuro, torna-se místico. Aparecem os relâmpagos.

Miriádes e miríades deles aparecem voando por todos os cantos das árvores.

P. É a noite tropical!

P. É Deus, lá no alto, cercado de estrelas, abre a mão que domina todo o universo, e abençoa aquele recanto da mata, o coração da floresta!

P = parágrafos

65

Redação: Uirapuru.

Pela 1ª vez, eu ia ver uma coisa que muita gente da cidade até hoje não viu: Um pô do sol na floresta.

Quando começava a ^{dejar} desaparecer, Passarinhas cruzavam os ares em todas as direções, em busca de seus ninhos. Os quilos começaram a cantar. O céu tornou-se ^{com} vermelhão e o sol começa a se esconder. De repente, tudo para. Não se ^{ouve} mais um barulho. Comecei então a escutar um trinado maravilhoso. Dem-ti descobrir quem era seu ^{autor} autor. Imaginava um bellissimo pássaro com ricas e variadas cores. Mas, no galho mais alto do pinheiro, ^{virei} surgiu um vulto preto. Era o Uirapuru. Sua voz maravilhosa fazia parecer todos; mas, vendo sua figura, não ouviriam o canto como eu. Depois, quando dá um defeito, lambe a língua da uma placa. P. O sol desapareceu no horizonte. Foi o pô do sol mais belo que tive ^{presenciar} presenciar.

O missionário.

A selva adormece sob o manto estrelado da lua. O silêncio noturno é apenas cortado pelo murmurar suave das águas da ribeira, e o ruído dos animais noturnos.

Reina a paz e a calma em toda a mata. Todos dormem.

Menos um homem, que com lágrimas nos olhos contempla o infinito.

Mas ^o ele ^o chora de alegria. Agradece a Deus por mais ^o este dia feliz, em companhia de seus irmãos. Agradece a honra que lhe foi dada quando veio para cá. Agradece seu trabalho ~~o~~ estafante. Agradece as provocações que passou para chegar a esse recanto da floresta. Agradece os sacrifícios, as humilhações, os tormentos.

E, comovido, agradece sua recompensa.

A catequização de seus irmãos.

■ A silhueta ^o sobre o monte recosta levemente sua cabeça na árvore secular.

! Darme o sono dos justos.

PAULO COELHO DE SOUZA

1^a SÉRIE 3^a TURMA

Auto-biografia de um rio.

Sobe, que já estou velho e cansado, ^{que} já vivi muitos e muitos anos de alegria e tristeza, desejo contar a minha história para vós, sobriano das águas, para que eu possa descansar o resto de meus dias nesse palácio de coral e pérolas. ~~O rei Netuno.~~

Nasci, faz muitos anos, numa grande cadeia de montanhas, lá na terra onde o feto é eterno. Vim caminhando por entre fustas de rochas. E, depois de pouco tempo, eu comecei a ficar forte, graças ao reido dos astros, o sol, que fazia seu calor generoso descer ^{sobre} minhas águas, permitindo que ^{nelas} ~~se~~ houvesse vida ~~nelas~~.

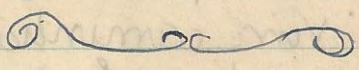
As gumas geleiras derretiam-se, vindo engrossar minha corrente; meus amigos ajuntavam-se a mim e seguiamos, dominando planícies e vales. Mas os ambiciosos homens quiseram colocar uma represa e me ~~perderem~~. ~~Eu~~ Enfureci, ^{me} investi com toda a minha força e pur a barragem por terra: inundei cidades, alagui vales, pondo a prova minha força.

8. Mas havia ~~em~~ momentos de felicidade. Populações refrescaram-se em minhas águas, ^{e nelas} ~~mulheres~~ lavavam roupa ~~em~~ ~~meu~~ ~~rio~~. Crianças saciavam

sua fome e sua sede em minhas águas.
Enqui am arcos de triunfo sobre mim.
Eu, vencendo todas as dificuldades,
cheguei aqui. Essa é a minha his-
tória!

Darby

1 = peixes e algas.



7

Redacão: Um temporal já era o pô-do-sol, nuvens avermelhadas se descortinavam ao horizonte; mas, no céu daquela pequenina aldeia, negras e volumosas nuvens se acumulavam.

Antes de tombar a noite, ouviu-se então o rugido feroz da Tempestade: Raios e trovões, clareavam a cidadezinha dando a impressão de que o mundo viraria abaixo: a ventania parecia que ia carregar as casas. Dentro de suas casas, os colonos imploravam a Virgem Santíssima que passasse aquilo.

Mas havia um perigo maior: Drio! Na iminência de ver ~~a~~ ^{destruída} a cidade, construída depois de vários esforços, ~~destruída~~, homens e mulheres, crianças e velhos, desde o mais nobre senhor até o escravo, se uniram numa só força, para salvar a aldeia ameaçada. Empilhando sacas de areia, derrubando arvores, trazendo tudo para as margens do rio; todo mundo colaborava, no meio de um tremendo temporal. Drio ^{subiu} ~~sobe~~ mais 10 cm: ~~Estão~~ ^{Estão} com medo, mas eles não perdiam a calma. Era a inteligência dos homens contra a fúria dos elementos.

Alguns, então vão à represa e co-
meçam, com pás e picaretas, a destruir
sua estrutura. O rio continua a su-
bir. Mais 30 cm. e a cidade ~~será~~ será inun-
dada.

Então, conseguem sangrar a represa.
O temporal, como ~~em~~ milagre, passa. A
lua aparece, como para louvar a-
quêles homens, que trabalharam para
salvar muitas vidas incansavelmente du-
rante 6 horas. Foram 100, do mais nobre ao
mais plebeu, mais valeram por mil.

Handley

7

Abel

31
I

Predação: O oceano.

Éis a meus pés o oceano! O oceano brasileiro!

Éi-lo nervoso como a chama que ilumina o Santíssimo no altar. Éi-lo lançando ^{me a meus pés} com gritos medonhos e meus pés, ~~perlas de fogo de meus pensamentos~~

Éis o pão do homem que se arisca todo dia. Éis o lugar onde está depositada a esperança de milhares de brasileiros, que ^{vêm} ~~vêm~~ ^{partir} ~~ele~~ ^{ti} e às vezes voltar.

Éis o oceano coberto pela luz da aurora; agitado como um trovão ou calmo como um sacerdote; é o lugar por onde chegou Cabral. É o palco de sangrentas batalhas, mas é, acima de tudo, o lugar onde o fangadeiro demonstra o que há na alma do brasileiro!

~~Paulo Coelho~~

Paulo Coelho de Souza
O Salto

65 ✨ I

P

Correndo entre grandes prados, man-
gendo matas e montanhas, segue
um calmo rio, que reflete em si o es-
plendor do céu e a majestade do
sol. Aquêlê rio parece nada temer,
mas, de repente, encontra-se encon-
tra entre duas muralhas apertadas de
granito; ^P salto! O rio parece querer re-
cuar, mas não pode; então, despe-
nhase com um barulho horrível.

P

Com a luz do sol refletindo nas pe-
dras, aquêlê simples rio parece um
grande veio de ouro a despencar
das alturas para, ao cair, transfor-
mar-se em pedras preciosas. A
noite, se a lua se eleva, as águas
escuras tornam-se prateadas com
a luz do luminoso disco; então,
parece sair murmúrios de ale-
gria ou tristeza, não sei, mas
o rio deve sentir-se feliz de po-
der oferecer ao mundo um belo
espetáculo como aquêlê

P = parágrafo

Paulo Coelho

1

O trem na mata

- P. Sentados no limpa-bulhos de uma locomotiva, viajavamos, apreciando a beleza da mata brasileira.
- P. Um silêncio, só quebrado pelo barulho da locomotiva, ~~o~~ removida por aquelas paragens. De um lado, podíamos ver algumas espécies da fauna brasileira, refrescando-se num riacho. A mata cobria tudo, ~~exceto~~ exceto uma picada aberta pelo homem, ^{por} ~~onde~~ ^{passavam} ficavam os trilhos pelos quais seguíamos.

8 o trem, continuando seu caminho mostrava a todos de dentro a beleza da terra Brasileira.

Redação

5

A porquiceira

P. Uma luta feroz e tremenda travou o grande Amazonas com o Oceano.

~~Quando uma pessoa chega antes~~
~~vê o leitor.~~ De repente, começa a se distinguir um barulho ao longe e vê-se uma enorme massa líquida caminhar contra outra que vem do lado oposto.

Com um grande estrondo, as duas massas se chocam. Tra-
va-se então uma luta ~~tenhada~~
~~hava-se~~ entre o oceano e o rio. Fi-
nalmente, como que ajuda-
do ~~pel~~ ~~por~~ uma força supe-
rior, tudo retorna à ~~paiz~~ paz, pois
o Amazonas vence o mar.

Predação: Uma Caçada

Chegamos ~~na~~ planície com o sol ainda no céu e, a conselho dos mais experimentados ~~metoda~~ espécie de caçada, puzemo-nos logo de emboscada, cobertos pelas densas e altas gramíneas que dominavam o sítio.

Horas depois, quando já desaparecia o sol, vimos a maravilhosa revoadada de gigantescos passaros, refletindo em suas asas a luz e o esplendor do sol.

* ~~Foram~~ em bando, de espaço a espaço, as bellíssimas aves admiravam a todos.

E para maior esplendor, à medida que baixavam, pareciam ~~que~~ cobrir ~~os~~ os campos ~~há~~ poucos verdantes, com uma camada de alta neve.

Tão enlebrado estava eu com este espetáculo, que nem notei que as aves, atravessadas por finas flechas, caíam a nossos pés, sem que as outas desconfiassem do inimigo que as traía.

*Voadando

1911
18

Tropeiro havia salvo a boiada e a casa. Mas onde estaria ele? Uma menina descobre: está ~~estava~~ sentado ali, na pedra. Mas, quando vão cumprimentá-lo pela façanha, deito com uma desglacia. Ele não se move. O tropeiro estava morto!

Paulo Coelho de Souza

2^a 1^a

número 31

P = parágrafos